

ESTRESSE HÍDRICO EM *Brachiaria brizantha* CV. MARANDÚ

Caio Bruggner de Mello Solci¹; Paulo Roberto Gullo Filho¹; Patricia Menezes Santos²; Fernando Campos Mendonça^{2,3}

¹ Iniciação científica, Embrapa Pecuária Sudeste, Bolsista PIBIC/CNPq

² Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste

³ Orientador

A falta de água em momentos críticos de uma cultura pode afetar seriamente a produtividade e a qualidade da produção das culturas. Por isso, são necessários estudos mais aprofundados para conhecer os períodos do ciclo das plantas em que elas são mais afetadas pelo estresse hídrico. O objetivo deste trabalho foi determinar o efeito do estresse por déficit hídrico sobre o desenvolvimento de *Brachiaria brizantha* cv. Marandú. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos – SP, 21°55'S; 47°48'W, 860 m de altitude), entre setembro e dezembro de 2006. O delineamento experimental foi em blocos completos ao acaso com 7 tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos referiram-se ao período de aplicação de estresse: (1) testemunha, sem estresse; (2) 0-15 dias após o plantio (dap); (3) 10-25 dap; (4) 20-35 dap; (5) 30-45 dap; (6) 40-55 dap; (7) 50-65 dap). A semeadura foi feita em 11/09/2006, com 12 sementes/vaso, em terra adubada com esterco bovino. A irrigação foi feita de modo a manter a umidade próxima do máximo (38,4% à base de peso seco, correspondendo a 2,5 L de água/vaso com 6,5 kg de terra), até o momento de aplicação do estresse em cada tratamento. Após a aplicação do último período de estresse (tratamento 7) foram coletadas e separadas as seguintes partes das plantas: raiz, haste, folha e material morto. O material coletado foi colocado em estufa à temperatura de 60°C durante 72 horas e, posteriormente, pesado em uma balança de precisão (0,1 g) para determinar o peso da matéria seca de cada parte e da planta inteira. As variáveis avaliadas no experimento referiram-se ao peso de matéria seca de: (1) folhas; (2) hastes; (3) material morto; (4) raízes; e (5) planta inteira. Os dados obtidos foram analisados com o auxílio do software estatístico SAS, utilizando-se a análise de variância para detecção de efeito significativo e o teste de Tukey para comparação de médias dos tratamentos. Os resultados obtidos mostraram que houve efeito significativo dos tratamentos sobre todas as variáveis analisadas (teste F, 1% de probabilidade). Os tratamentos que apresentaram maiores efeitos do estresse hídrico foram: 5 (estresse aos 30-45 dap), 6 (estresse aos 40-55 dap) e 7 (estresse aos 50-65 dap). O tratamento 5 apresentou a pior condição das plantas e os piores resultados de peso de matéria seca de folhas, hastes, raízes e planta inteira, e a maior relação matéria morta/matéria seca total (64,2%).